

REINICIANDO ATUÁRIA NA FEA/USP

Que o homem faz contas há milhares de anos, não restam dúvidas; e que se dedica a jogos de azar por esse tempo todo, também não. Mas, dentro dessa evolução, até chegar à moderna contabilidade internacional e aos sofisticados cálculos probabilísticos da ciência atuarial e dos riscos, não deixa de ser curioso que Atuária e Contabilidade tenham tido tantos pontos em comum. Apenas, a seguir, alguns poucos exemplos.

Em Desafio aos Deuses, P. L. Bernstein salienta que o livro Liber abaci, de Fibonacci, em 1202, "foi o primeiro passo espetacular na transformação da medição no fator-chave do controle sobre o risco" (16a. ed., p. 28). Fibonacci, nesse mesmo livro, mostra ainda um pouco do funcionamento da Contabilidade e alguns de seus aspectos primários. (Fora suas incursões no mundo aplicado da matemática, como a que resultou na 'série Fibonacci'.)

Salienta também Bernstein que Luca Paccioli, quase 3 séculos depois, ao escrever *Summa de arithmetica, geometria et proportionalità*, apresenta em um dos seus capítulos "uma das contribuições mais notáveis... a contabilidade por partidas dobradas"; embora não inventada por ele, deu-lhe, nesse livro, "o mais extenso tratamento até então" (p. 42). E nesse mesmo livro apresenta Paccioli um problema que ficou conhecido como o 'problema dos pontos'; segundo Bernstein, por causa dele "A resolução de como dividir as apostas em um jogo interrompido marcou o início da análise sistemática da probabilidade - a medição de nossa confiança em que algo vai acontecer. Ele nos leva ao limiar da quantificação do risco." (p.43). (Apenas por curiosidade citamos que Paccioli escreveu também *Divina proportione*, que tanto encantou e inspirou seu dileto amigo Leonardo da Vinci e ganhou dele diversos desenhos complexos; ambos dominaram e aplicaram a 'Razão de ouro' como ninguém, na teoria e na prática.)

Mas, continuando nesses exemplos de vínculo histórico entre Atuária e Contabilidade e saltando alguns anos, temos, em 1946, a criação, pelo governo federal, em **nível superior**, do Curso de Contabilidade e Atuária. Nasceram umbilicalmente ligados. São um único curso. Mesmo a profissão de Atuária não tendo ainda nenhum reconhecimento legal.

E a FEA/USP (à época Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas), ao ser criada nesse mesmo ano de 1946, inicia suas atividades com dois cursos: de um lado o de Ciências Econômicas; e do outro, o de **Contabilidade e Atuária**. E assim estiveram Atuária e Contabilidade vinculadas até o início da década de 60 na FEA (e, em algumas escolas, por mais tempo ainda), quando passaram a ser dois cursos autônomos, com a criação, ao mesmo tempo, dos cursos de Administração de Empresas e Administração Pública, ficando então nossa Faculdade com cinco cursos.

A Profissão de Atuário acabou sendo criada no País através do Decreto-lei nº 806 de 4 de setembro de 1969, com sua regulamentação ocorrendo com o decreto nº 66.408, de abril de 1970. Mas, apesar de cursos autônomos, o Departamento da FEA que os oferecia chamava-se, e ainda se chama Departamento de Contabilidade e Atuária, mantendo a vinculação histórica.

Mas, infelizmente, por falta de demanda, os cursos de Atuária e Administração Pública tiveram que deixar de ser ofertados. Várias tentativas foram feitas para a sua reativação. Uma alternativa inicial foi a de retomar o curso de Atuária, oferecendo-o apenas para alunos que já tivessem um curso de graduação concluído, pois se julgava que, sendo mais maduros, estariam mais bem preparados e firmes na escolha da profissão. Mas esse projeto, aprovado pelo Conselho do Departamento de Contabilidade e Atuária, não foi adiante por não ter sido aprovado por outros órgãos da Universidade em função de contar com o patrocínio de entidades empresariais. O Departamento continuou tentando retornar o curso, tendo apresentado diversos projetos ao longo do tempo. Enquanto isso, principalmente com a deterioração da previdência básica oficial, o mercado de seguros, de capitalização, de previdência aberta e fechada crescia, demandando cada vez mais o concurso de profissionais especializados nesses ramos de atividade. A criação de novos produtos não vinculados ao ramo vida, a globalização, o aumento da violência e da insegurança e o vertiginoso crescimento dos riscos, bem como o acirramento da concorrência entre as entidades securitárias, tudo isso fez crescer o segmento de seguros. O mercado demandava profissionais especializados em avaliação desses tipos de riscos e, assim, novos cursos de graduação em Atuária foram criados, principalmente em São Paulo e os que já existiam expandiram o número de vagas.

Finalmente, após exaustivos esforços do Departamento de Contabilidade e Atuária, a Universidade de São Paulo autorizou o reinício de seu curso de graduação em Atuária, justamente neste ano de 2006, em que se comemoram os 60 anos da FEA/USP. O curso terá a duração de 4 anos e com um perfil diferenciado: além de formar o especialista no cálculo dos riscos ligados ao "passivo" atuarial (riscos, obrigações das entidades securitárias e previdenciárias), irá formar também o lado profissional ligado à gestão dos "ativos", ou seja, com todos os conhecimentos básicos de finanças, economia e contabilidade necessários à boa gestão dos recursos arrecadados por essas entidades de forma a permitir o cumprimento daquelas obrigações.

A volta do curso de graduação em Atuária é uma grande vitória do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP (note-se que Contabilidade e Atuária estão de novo juntas nessa nossa Escola) e deve ser creditada aos ilustres professores Eliseu Martins, Geraldo Barbieri, Iran Siqueira Lima, Luiz João Corrar e Reinaldo Guerreiro, bem como à então Diretora da FEA Maria Tereza Leme Fleury, que concorreram com sua iniciativa e seus esforços ao longo desses últimos 16 anos para que esse objetivo fosse atingido.

Iran Siqueira Lima
Professor Doutor do Depto. de
Contabilidade e Atuária da FEA/USP